



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Agroecologia, campesinato e saberes tradicionais: um diálogo a partir das práticas sustentáveis em um estabelecimento familiar em São Domingos do Capim - Pa

Agroecology, peasantry and traditional knowledge: a dialogue based on sustainable practices in a family establishment in São Domingos do Capim - Pa

SILVA, Márcia Brito da, SILVA, Acenet Andrade da, MONTÃO, Damiana Pina, SANTOS, Suellen Lemes Freire, SOUSA, Romier da Paixão

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Pará - Campus Castanhal, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural e Gestão de Empreendimentos Agroalimentares; marcia.brito@yahoo.com, net_andrade.silva@hotmail.com, dami-montao@hotmail.com, suellen1206@yahoo.com.br, romier.sousa.ifpa@gmail.com

Tema Gerador: Construção do Conhecimento Agroecológico

Resumo

O objetivo deste é discutir sobre a importância do saber tradicional camponês na construção de uma transição agroecológica, buscando refletir sobre as experiências vivenciadas no Município de São Domingos, Nordeste Paraense. Foi utilizado como método a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo, sendo utilizadas como ferramentas, a caminhada transversal, conversa informal e a observação direta. A partir do diálogo com os autores e a experiência de campo, pôde-se compreender que: os saberes tradicionais dos camponeses são fundamentais para o entendimento de suas práticas e de suas crenças, a sabedoria do agricultor agrega conhecimentos da natureza, componentes práticos e espirituais e a dinâmica camponesa é fundamental para a construção de uma nova concepção de agricultura voltada para os princípios agroecológicos.

Palavras-chave: Diálogo de saberes; Sustentabilidade; Biodiversidade.

Abstrat

The work aims to discuss the importance of traditional knowledge peasant in building an agroecological transition, seeking to reflect on the experiences in Mount Zion community in São Domingos do Capim in the State of Pará. Therefore, it was used as a method to literature through the lifting of the theoretical framework on peasant agriculture, agroecology and traditional knowledge, and field research conducted in a ecologically-based agriculture space, being used as tools, cross walk, informal conversation and direct observation. From the dialogue with authors and field experience, it was possible to understand that the traditional knowledge of farmers are critical to the understanding of their practices and beliefs, and that the farmer's wisdom brings knowledge of nature, practical components and spiritual. This peasant dynamics is critical to the construction of a new conception of agriculture focused on agroecological principles.

Keywords: Dialogue of knowledge; Sustainability; Biodiversity.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Contexto

O sistema capitalista através de seu modo de produção e consumo, trouxe mudanças marcantes na relação do ser humano com a natureza. A tradição foi dando espaço para as novas tecnologias. No lugar de cultivos diversificados, a monocultura com todos os seus insumos industriais, tomou conta do espaço agrícola. A Revolução Verde, como é conhecida a modernização da agricultura, consolidou a agricultura como parte de uma escala fabril a partir das grandes extensões de terra, onde a quantidade passou a ser prioridade, mesmo que para isso fosse necessário destruir as florestas nativas, degradar e contaminar o solo, poluir as águas e eliminar todas as formas de vida próximas às suas produções.

Este cenário produzido pela Revolução Verde é hoje discutido e reconhecido como insustentável, haja vista que não viabiliza a permanência da diversidade biológica da terra, e sim produz alimentos duvidosos, a partir de inserção de sementes geneticamente modificadas, adubos químicos e uma infinidade de agrotóxicos, além da mecanização intensiva. A cultura dos povos do campo, das águas e das florestas foi ignorada, trazendo incertezas para os pequenos proprietários de terras.

Neste âmbito, a agroecologia como uma ciência que possui um caráter multidimensional - econômica, social, ambiental, cultural, política e ética (CAPORAL, COSTABEBER, PAULUS, 2006), incita reflexões sobre novas perspectivas de produção e distribuição de alimentos (PERES-CASSARINO, FERREIRA, MAYER, 2013), em busca de uma agricultura ecológica e sustentável.

Este trabalho tem o objetivo de tecer reflexões sobre a agricultura familiar camponesa e a importância do saber tradicional na construção da transição agroecológica, a partir da experiência vivida pela turma de mestrado no diálogo com um agricultor familiar na comunidade Monte Sião em São Domingos do Capim- PA.

Descrição da Experiência

O Programa de Mestrado Profissional em Desenvolvimento Rural e Gestão de Empreendimentos Agroalimentares, do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Pará, na disciplina Agricultura Familiar Camponesa e Agroecologia se propõe a tratar os princípios e características da agricultura familiar camponesa; Análise e diagnóstico de estabelecimentos agrícolas e sistemas agrários; Características dos sistemas de produção; O estabelecimento visto como um sistema complexo; Agricultura Familiar Camponesa e Sustentabilidade; Importância da agricultura familiar camponesa para o desenvolvimento rural; Agroecologia enquanto enfoque científico; Princípios ecológi-



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



cos e agrônômicos da Agroecologia; Tecnologias e inovações das diferentes agriculturas de base ecológica. Para isso utiliza como procedimento/técnica de ensino uma visita técnica em um espaço de agricultura de base ecológica.

Nesse sentido, no dia 11 de outubro de 2016, um grupo de estudantes visitou a propriedade de Pedro Araújo Ferreira e Zinalva Ferreira na comunidade Monte Sião em São Domingos do Capim, município localizado no nordeste do estado do Pará, que conta com uma população total de 29.846 habitantes, cuja maioria estão no espaço rural, num total 23.257 habitantes. (IBGE. CENSO DEMOGRÁFICO, 2010)

O tipo de pesquisa adotada foi com base na abordagem qualitativa, buscando-se compreender as interações existentes no meio. A pesquisa qualitativa possui foco e interesse amplo na obtenção de dados descritivos coletados mediante o contato direto do pesquisador com seu objeto de estudo (SANTOS, 2013). As ferramentas foram a caminhada transversal, conversa informal e observação direta a partir da visitação com intensa escuta e diálogo de saberes com o agricultor. Também foram feitos levantamentos bibliográficos de dados já existentes em artigos científicos, livros e revistas.

Resultados

A posição do campesinato na sociedade é a condição camponesa que possui algumas características, tais como a relação de co-produção com a natureza; a construção e autogestão de uma base autônoma de recursos próprios como terra, trabalho e capital; uma relação diferenciada com mercados diversificados autorizando certa autonomia; um projeto de sobrevivência e de resistência relacionado à reprodução da unidade familiar, a pluriatividade; a cooperação e as relações de reciprocidade (PLOEG, 2008).

Wanderley (2009, 1996), afirma que agricultura familiar é um conceito genérico e que incorpora uma diversidade de situações específicas e particulares. A agricultura camponesa vem a ser uma destas formas particulares da agricultura familiar que se constitui na relação de propriedade, trabalho e família. Geralmente, pequena, dispõe de poucos recursos e tem restrições para potencializar suas forças produtivas; entretanto, ela não é camponesa por ser pequena, isto é, não é a sua dimensão que determina sua natureza e sim suas relações internas e externas.

Guzmán e Molina (2005) defendem que o conceito de campesinato evoluiu de sua condição como segmento social integrado por unidades domésticas de produção e consumo, até a sua conceituação agroecológica. Ou seja, é uma forma de manejar



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



os recursos naturais ligada aos agroecossistemas locais e específicos. Segundo Altieri (2012), a agricultura familiar camponesa pode ser considerada como um dos principais atores na consolidação do novo paradigma agrícola, incentivando na sustentabilidade.

A Agroecologia tem como característica marcante o seu vínculo intrínseco com a defesa da agricultura familiar camponesa como base social de estilos sustentáveis de desenvolvimento rural. Nesse sentido, o movimento agroecológico brasileiro destaca-se como um campo social e científico de disputa na sociedade, em defesa de mudanças estruturais no campo, aliando-se aos históricos movimentos camponeses e da agricultura familiar (CAPORAL; PETERSEN, 2011).

A ciência agroecológica visa a busca pela construção do saber a partir de vários pontos de vistas, uma vez que a leitura da realidade não pode ser feita somente pela utilização dos métodos científicos (PERES-CASSARINO; FERREIRA; MAYER, 2013). Nessa perspectiva, os saberes dos povos tradicionais têm fundamental importância para a compreensão dos fenômenos vivenciados por essas populações, nas suas práticas produtivas e nas suas estratégias de sobrevivência. Toledo e Barrera-Bassols (2015) apontam a importância e valor dos saberes tradicionais, sendo um componente essencial utilizado pelo agricultor para a apropriação da natureza, percepção e concepção de uso dos recursos naturais.

As reflexões aqui externadas partem do diálogo estabelecido com o Senhor Pedro Araújo Ferreira, conhecido como “Seu Pedreco”, agricultor familiar tradicional, em São Domingos do Capim, comunidade Monte Sião, à beira do Rio Capim, uma comunidade que predominantemente vive da agricultura familiar. Em sua propriedade de 66 hectares, e que ainda tem uma área de 44 hectares de mata nativa, Seu Pedreco, maneja um total de 18 hectares, com a produção de açaí, cacau, banana e espécies arbóreas.

O estudo da natureza foi fundamental para o agricultor entender como ela funciona, e poder manejá-la adequadamente, pois acredita que é viável o manejo do sistema produtivo atentando-se para a necessidade da preservação e conservação dos recursos naturais, por isso, sua propriedade tornou-se Referência em Agroecologia.

A busca por autonomia sempre foi um dos objetivos do Seu Pedreco no desenvolvimento de sua propriedade, onde precisou ser ousado e criativo para que pudesse entender a natureza mesmo com pouca formação escolar. Ploeg (2008) afirma que essa busca por autonomia é um ponto chave quando se fala em campesinato. Esta liberdade está ligada à não exploração e à não submissão, como também a liberdade para agir de acordo com as suas necessidades.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



A disseminação do conhecimento entre os agricultores é uma prática bem comum na comunidade, porque, de acordo com o Sr. Pedreco, não adianta muito uma propriedade sozinha se desenvolver se as outras não caminharem juntas, porque esse distanciamento gera muitos problemas econômicos e sociais. Nesta perspectiva, Ploeg (2008) dialoga com esta ideia reconhecendo que a cooperação entre os camponeses é fundamental para que os interesses individuais e coletivos sejam defendidos.

A busca por novos conhecimentos é um ponto relevante quando se trata de autonomia, e Seu Pedreco sempre reconheceu a sua incompletude, pois como diz Freire (1967, p. 35) “[...] não há homem no vazio”, porque o homem é parte de uma sociedade dinâmica. Neste sentido, o agricultor compreende bem o quanto a educação de maneira desalienada pode contribuir para a prática da liberdade, no seu fazer e refazer em busca de significados nesta relação direta com a natureza viva.

O aprendizado alcançado continuamente é uma motivação latente do agricultor para aperfeiçoar e melhorar suas atividades. A agroecologia pressupõe a Metodologia participativa, impulsionando o agricultor a troca de experiências, tanto com os agentes externos quanto com os demais agricultores na sua comunidade. Para Freire, conhecer, que é sempre um processo, supõe uma situação dialógica (1982, p. 86). Nessa perspectiva, o papel da educação é preponderante e propicia a prática plena do diálogo de saberes nas relações dos agricultores e agentes externos, como comunidade científica, assistência técnica e lideranças.

Ao longo dos anos, em função das suas práticas agroecológicas, a comunidade Monte Sião, e em particular o Seu Pedreco, tornou-se uma Referência para a comunidade acadêmica, professores e estudantes, que realizam estudos no campo da agroecologia. Os saberes partilhados pelo agricultor estão embebidos de uma sabedoria tradicional, revelada na compreensão aprofundada e experiência em relação a natureza, seus processos e relações.

A busca do ser humano pelo conhecimento, não pode se dar afastada da relação com outros sujeitos. Na educação, que se propõe libertadora e problematizadora da realidade, o diálogo é a premissa básica. O saber não está somente nos ambientes acadêmicos, nem a ciência é a sua única detentora. A experiência aqui demonstrada é a confirmação dessa premissa, pois como estudantes, aspirando ao conhecimento, a relação com o agricultor, o diálogo com os seus saberes proporcionou a todos o aprofundamento dos conhecimentos.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Os saberes tradicionais dos camponeses são fundamentais para a compreensão de suas práticas e de suas crenças, as quais agregam conhecimentos da natureza, componentes práticos e espirituais. As práticas educacionais vivenciadas na educação formal e particularmente na educação dos sujeitos do campo, que visam um desenvolvimento rural sustentável a partir de uma abordagem agroecológica, não podem se eximir do diálogo com os saberes dos agricultores, procurando se aproximar desses sujeitos e de suas experiências, observações, saberes e fazeres cotidianos.

Referências bibliográficas

ALTIERI, M. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. 3 ed. São Paulo: Rio de Janeiro. Expressão Popular – AS-PTA, 2012.

CAPORAL, F. R.; PETERSEN, P. Agroecologia e políticas públicas na América Latina: o caso do Brasil. Revista Agroecologia. Universidad de Murcia, v. 6, 2011.

_____; COSTABEBER, J. A.; PAULUS, G. Francisco Roberto Caporal José Antônio Costabeber Gervásio Paulus. Agroecologia: matriz disciplinar ou novo paradigma para o desenvolvimento rural sustentável. Anais2006. Disponível em: <<https://www.socla.co/wp-content/uploads/2014/Agroecologia-Novo-Paradigma-02052006-Itima-Verso1.pdf>

FREIRE, P. Ação cultural para a liberdade. 6ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

_____. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

IBGE.CENSO DEMOGRÁFICO, 2010. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=150720&search=para|sao-domingos-do-capim>

LEFF, E. Aventuras da epistemologia ambiental: da articulação das ciências ao diálogo de saberes. Tradução de Silvana Cobucci Leite. São Paulo: Cortez, 2012.

PERES-CASSARINO, J.; FERREIRA, A. D. D.; MAYER, P. H. Agricultura, campesinato e sistemas agroalimentares: uma proposta de abordagem para a transição agroecológica. Revista Pós-Graduação em Ciências Sociais. UFRN, Natal, v. 14. N.2, p. 129-152. Jul./dez. 2013.

PLOEG, Jan Douwe Van Der. O que é, então, o campesinato? In: Camponeses e Impérios Alimentares: lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização. Porto Alegre: UFRGS, 2008.

SANTOS, A. F. Contribuições epistemológicas do pensamento complexo para a compreensão da pesquisa social. TEXTOS&DEBATES, Boa Vista, n.20, p. 81-99, jan./jun. 2013.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



SEVILLA GUZMÁN, E. S.; MOLINA, M. G. Sobre a evolução do conceito de campesinato. Tradução: Ênio Guterres e Horacio Martins de Carvalho. 2 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2005.

_____; BARRERA-BASSOLS, N. A memória biocultural: a importância ecológica das sabedorias tradicionais. Tradução: Rosa L. Peralta. 1 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

WANDERLEY, M. N. B. Mundo rural como um Espaço de Vida – Reflexões sobre a Propriedade da Terra, Agricultura Familiar e Ruralidade. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

_____. Raízes históricas do campesinato brasileiro. ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS, 20, 1996. GT17. Processos Sociais Agrários. Caxambu, MG. Out. 1996.